

ÍNDICE DE CONFIANÇA

ROBERT HALF

Sondagem de profissionais qualificados

ICRH
7ª edição



CONTEÚDO

3

O que você encontrará neste material?

5

Índice de Confiança Robert Half

10

Resultados da sondagem - perfis de mercado de trabalho

15

Taxa de desemprego dos profissionais qualificados

17

Admissões e desligamentos - profissionais qualificados

22

Índice de Confiança Robert Half - Profissionais qualificados TEMPORÁRIOS

26

Admissões e desligamentos - Contratados para projetos

31

Palavra dos especialistas

32

Indicadores macroeconômicos

42

Metodologia

44

Sobre a Robert Half

O QUE VOCÊ ENCONTRARÁ NESTE MATERIAL?

O Índice de Confiança Robert Half (ICRH) foi desenvolvido para monitorar o sentimento dos profissionais qualificados, que podem estar otimistas ou pessimistas com relação à situação atual do mercado de trabalho e da economia.

Profissionais qualificados

Pessoas a partir de 25 anos que possuem curso superior completo e atuam no mercado de trabalho privado. Não são considerados empregados públicos ou domésticos.



O ÍNDICE CONTEMPLA TRÊS ESFERAS:



PROFISSIONAL
EMPREGADO

Além do índice, este material traz os Resultados da Sondagem, que pretendem reunir informações extras sobre a característica, opinião e comportamento do mercado de trabalho dos profissionais qualificados.

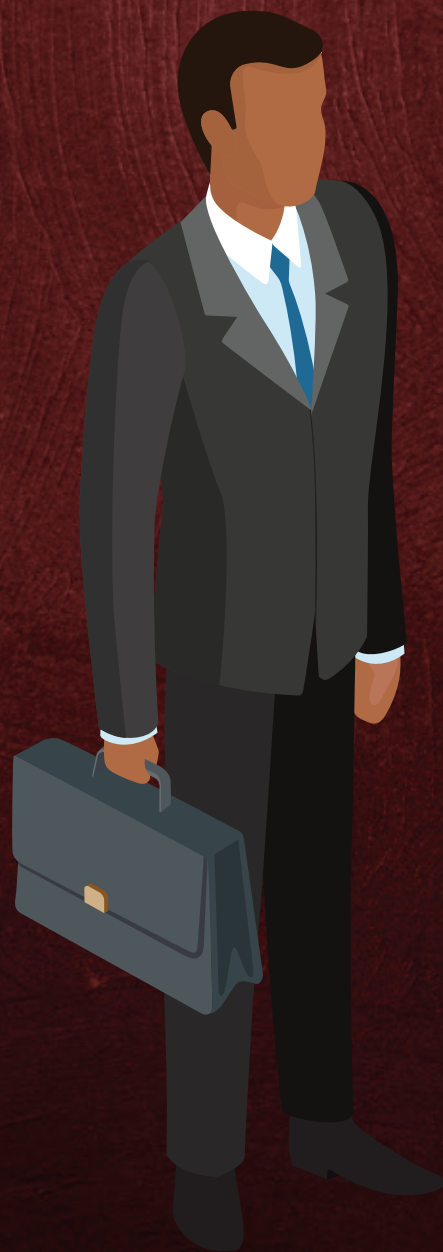


PROFISSIONAL
RESPONSÁVEL PELO
RECRUTAMENTO
DENTRO DAS
EMPRESAS

São apresentados também os dados oficiais da taxa de desemprego calculada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e nossos cálculos da taxa de desemprego dos profissionais qualificados, com base nos microdados fornecidos pelo IBGE, para que os dados possam ser comparados.



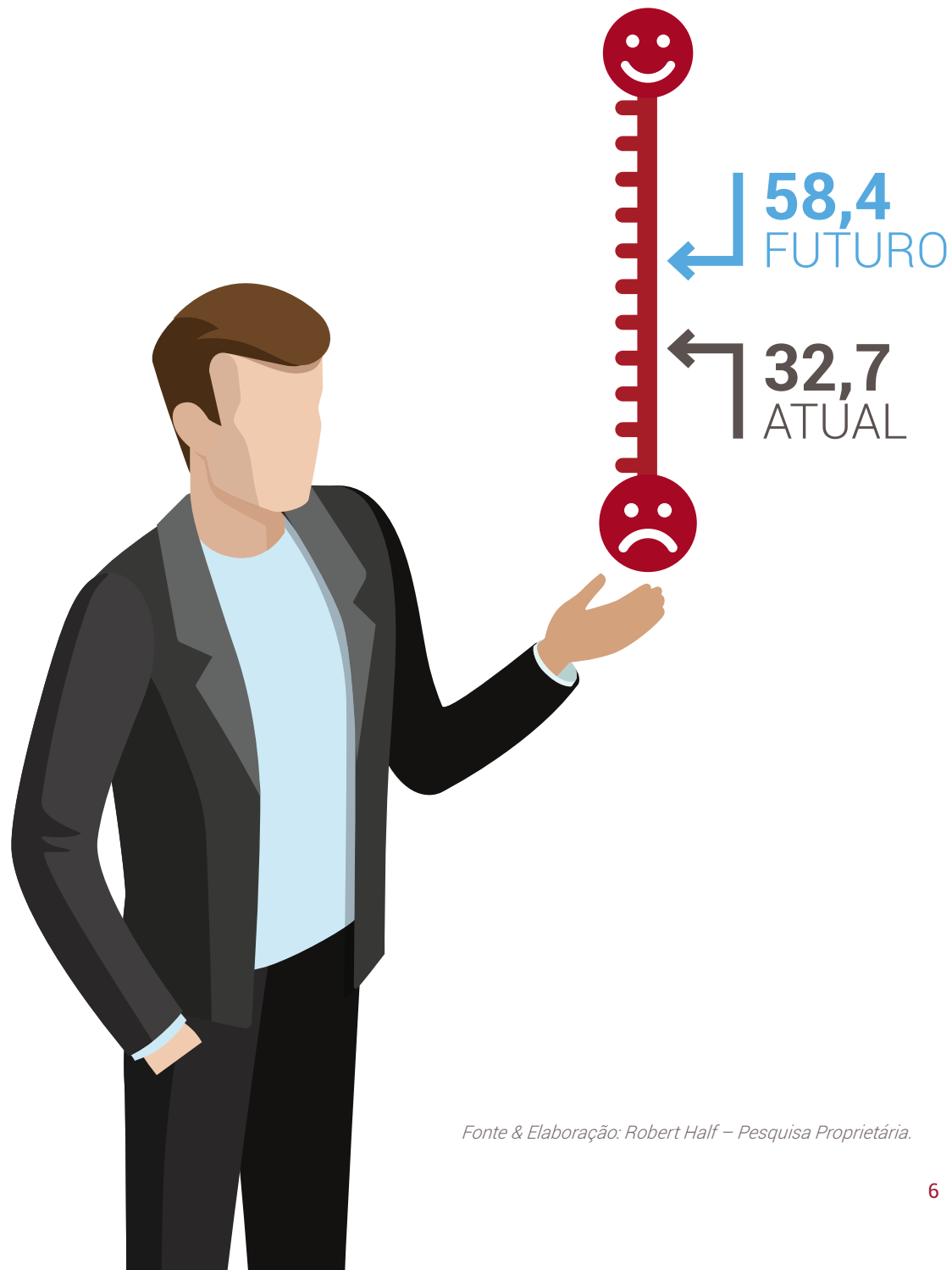
DESEMPREGADO



ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF

ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF

O mercado de trabalho de profissionais qualificados ficou menos pessimista com a situação atual e voltou a aumentar sua confiança com relação à situação futura.

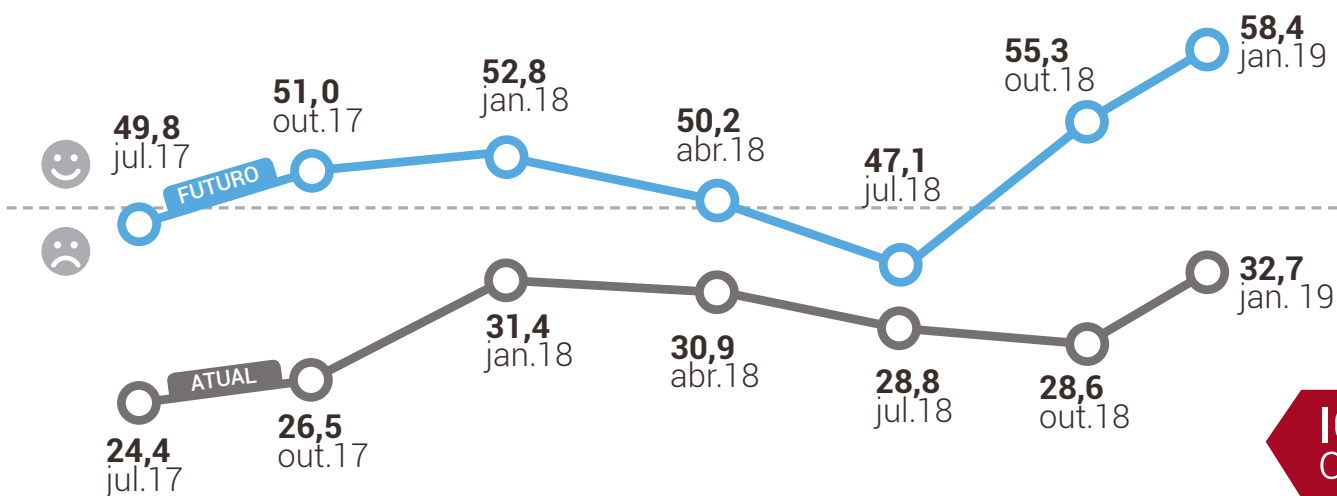


Fonte & Elaboração: Robert Half – Pesquisa Proprietária.

HISTÓRICO

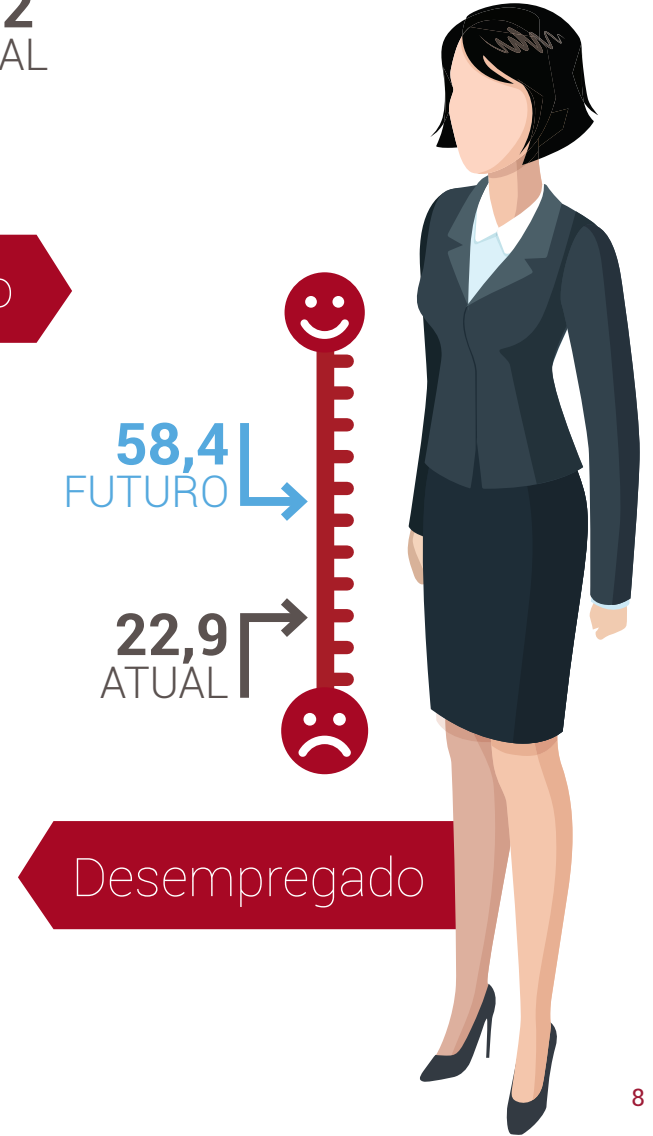
ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF

Situação corrente melhorou para todas as categorias, refletindo possíveis melhoras nas condições da atividade econômica neste início de ano. Com relação à situação futura, todas as categorias revelaram novamente percepção de melhora, mostrando-se mais confiantes com os 6 meses à frente.



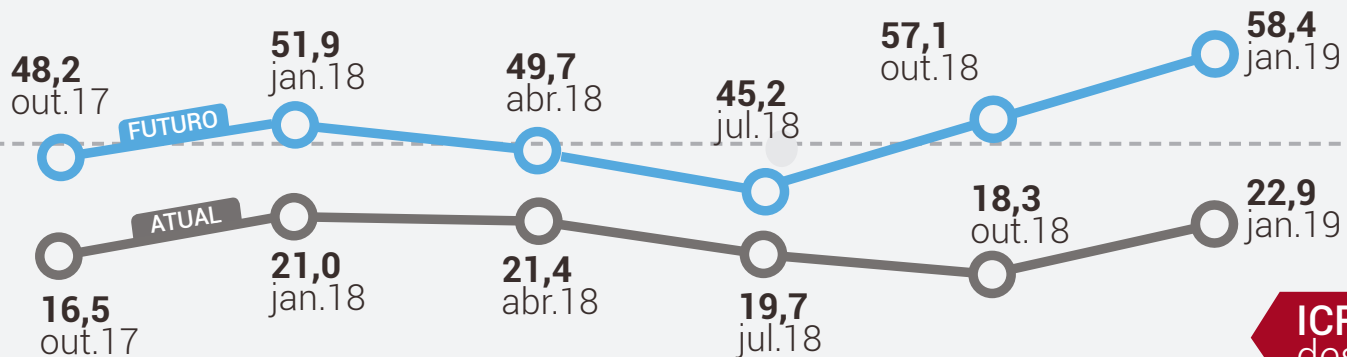
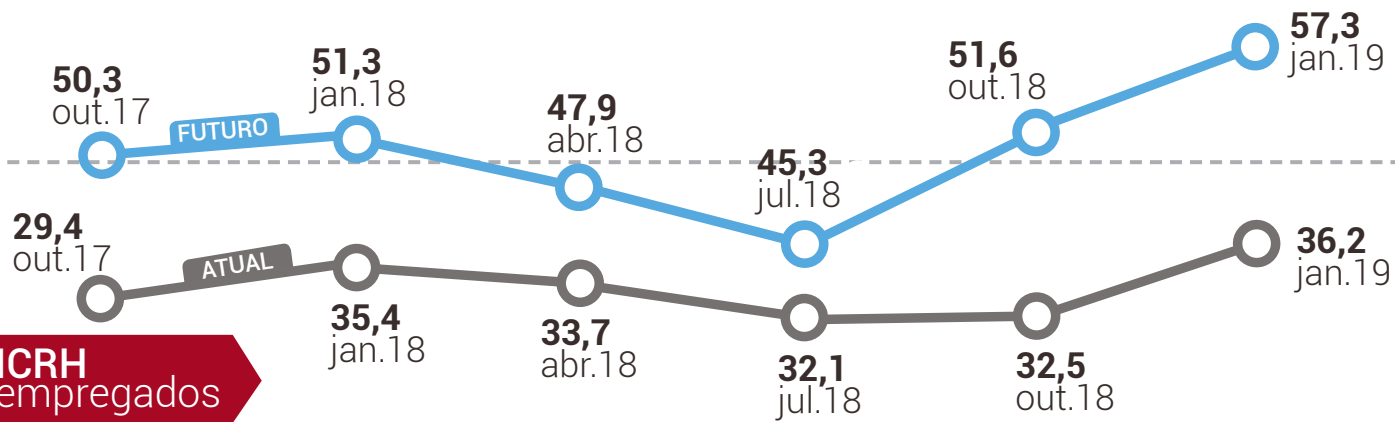
ICRH
consolidado







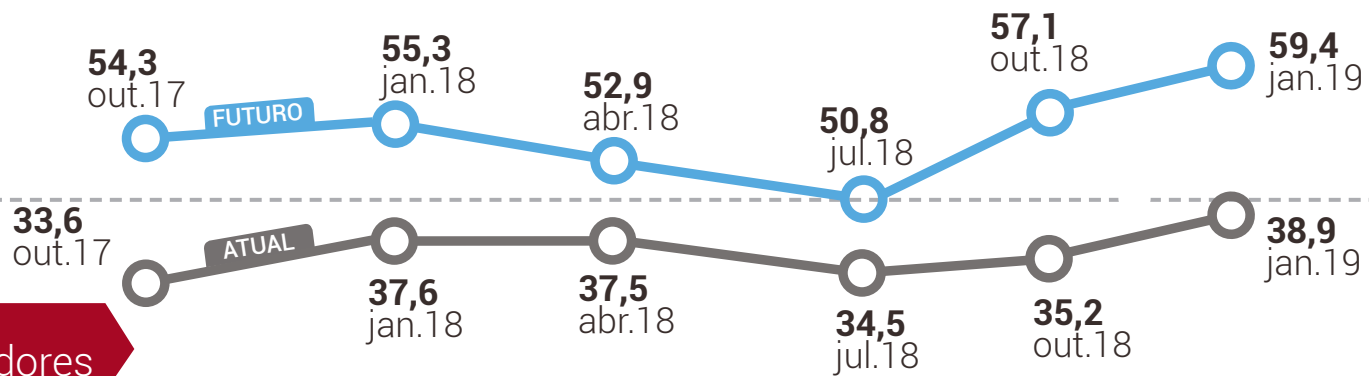
ICRH empregados



ICRH desempregados



ICRH recrutadores



ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF

RESULTADOS DA SONDAGEM:
*PERFIS DO MERCADO
DE TRABALHO*

Informações extras sobre a característica, opinião e comportamento do mercado de trabalho dos profissionais qualificados. As perguntas desta seção são rotativas, não necessariamente se repetem em outras edições.

Os recrutadores respondentes da sondagem disseram:

O que mais te chama atenção em um candidato numa entrevista de emprego?



Qual o principal motivo que te fez descartar um candidato já na primeira entrevista de emprego?



RECRUTAMENTO

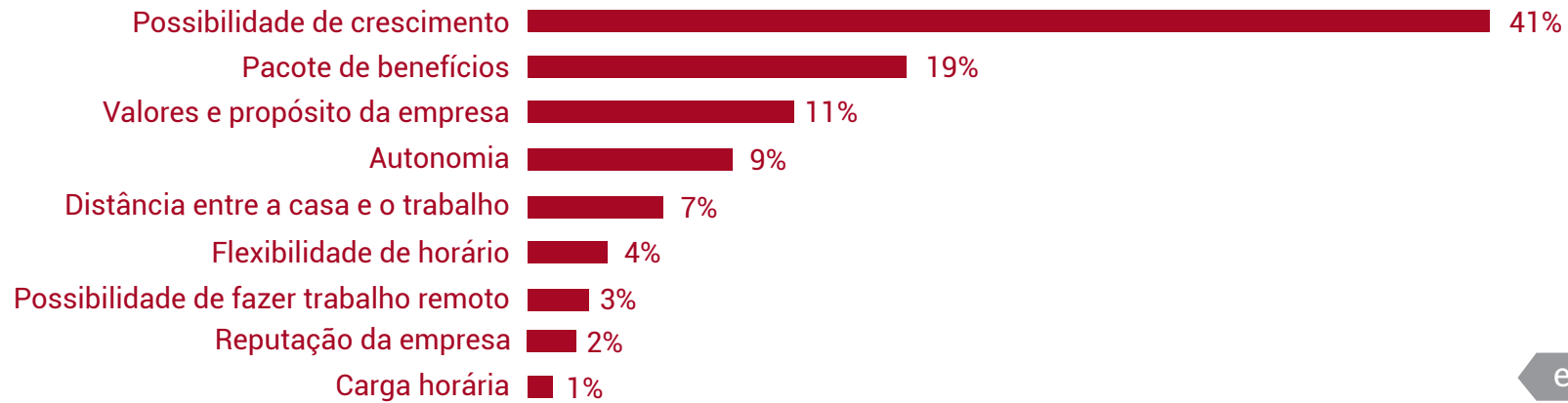
Para os próximos seis meses...

...os três maiores desafios no processo de recrutamento serão:

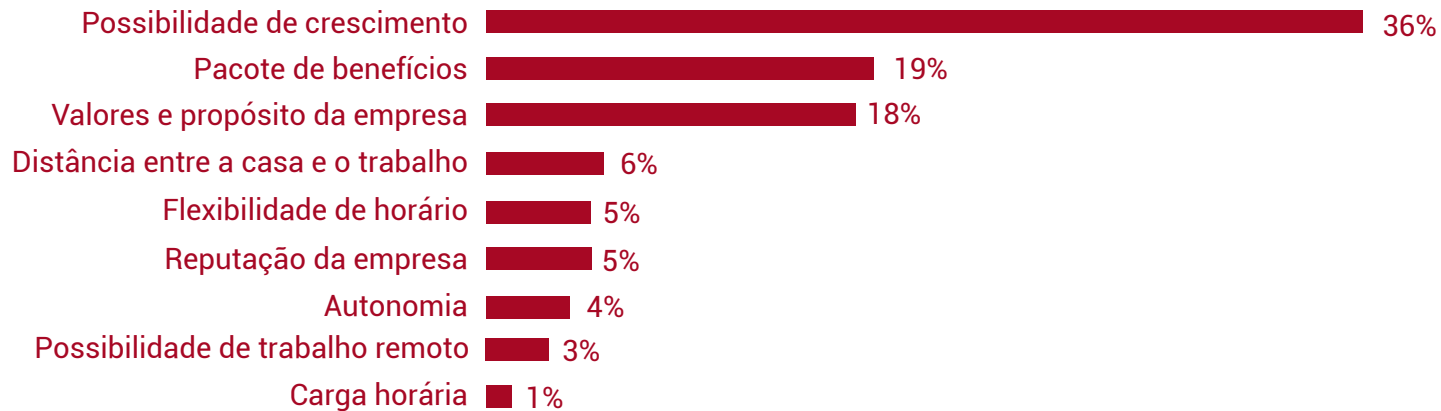


RECRUTAMENTO

Em um processo seletivo, o que é mais importante para os candidatos na escolha de uma vaga?



empregado permanente



desempregados

CARREIRA

Os profissionais respondentes da sondagem disseram:

O que você faria se perdesse o emprego hoje?

29% Procurar emprego (CLT) o mais rápido possível

26% Empreender

17% Estudar

13% Mudar-se para o exterior

7% Procurar um trabalho temporário

3% Fazer um ano sabático

3% Não sei

1% Aposentar-se



Nos próximos seis meses, conseguir emprego estará:

33% Muito mais difícil

23% Um pouco mais difícil

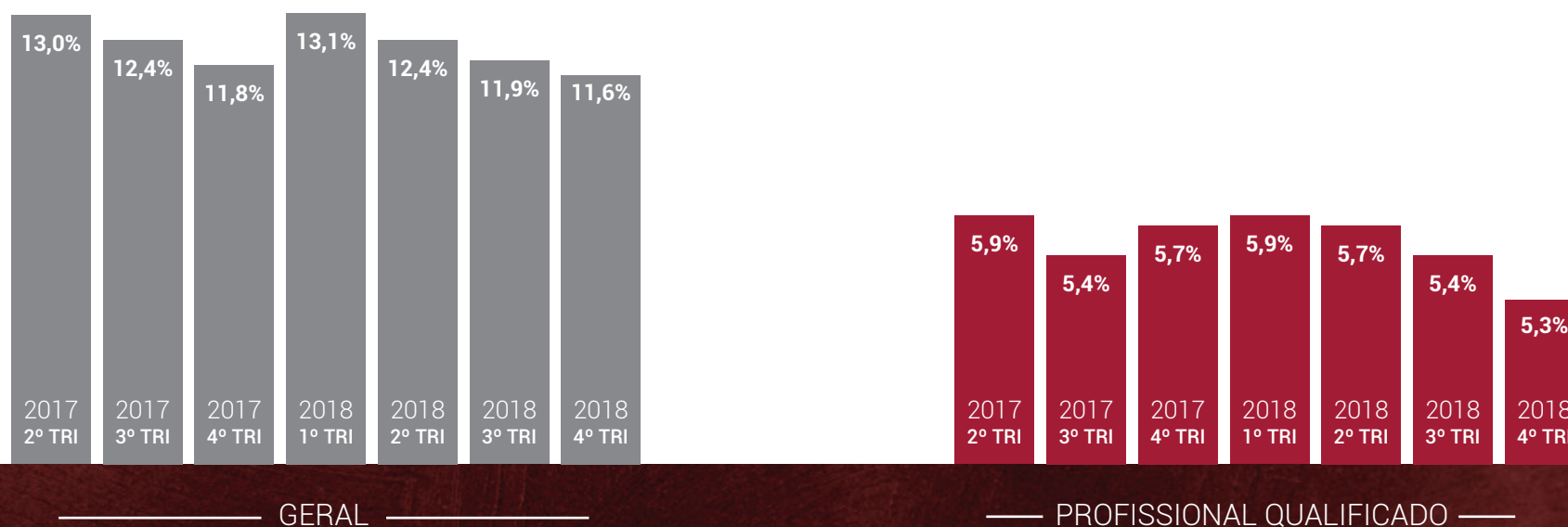
12% Igual

12% Um pouco mais fácil

9% Muito mais fácil

CARREIRA

TAXA DE DESEMPREGO DOS PROFISSIONAIS QUALIFICADOS



Fonte: IBGE/PNAD & Robert Half – Elaboração própria.

A taxa de desemprego dos profissionais qualificados, pessoas com 25 anos de idade ou mais e com formação superior, ficou em 5,3% no 4º trimestre de 2018, -6,3 p.p. abaixo da taxa de desemprego geral da economia. Comparando com o mesmo período do ano anterior, a taxa de desemprego de profissionais qualificados ficou -0,4 p.p. abaixo e, contra o trimestre imediatamente anterior, recuou ligeiros 0,1 p.p..

O 4º trimestre de 2018, apesar de ter sido marcado pela atividade mais fraca que os trimestres anteriores de 2018, apresentou recuo na taxa de desemprego em linha com seu padrão sazonal. O movimento pode estar correlacionado com a resolução do pleito eleitoral ao final do ano e também com expectativas mais otimistas para o ano de 2019.

DISTRIBUIÇÃO REGIONAL TAXA DE DESEMPREGO DOS PROFISSIONAIS QUALIFICADOS (%)

NORTE

16T4	17T1	17T2	17T3	17T4	18T1	18T2	18T3	18T4
5,6	8,2	6,9	6,5	5,9	6,8	7,1	6,7	6,7

NORDESTE

16T4	17T1	17T2	17T3	17T4	18T1	18T2	18T3	18T4
6,2	7,6	6,5	5,8	6,1	6,8	6,4	5,9	6,0

CENTRO-OESTE

16T4	17T1	17T2	17T3	17T4	18T1	18T2	18T3	18T4
5,1	5,8	4,9	4,5	4,7	5,3	4,4	4,6	4,4

SUDESTE

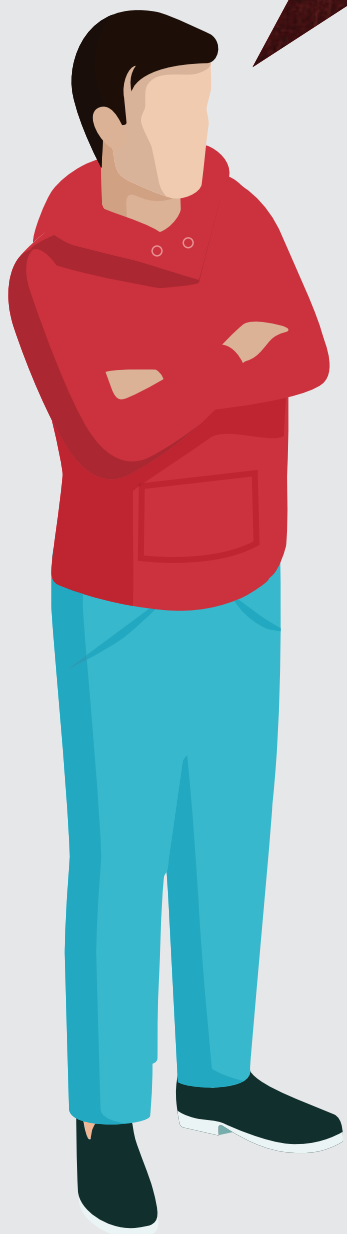
16T4	17T1	17T2	17T3	17T4	18T1	18T2	18T3	18T4
5,6	6,4	6,4	5,9	6,4	6,1	6,2	5,8	5,6

SUL

16T4	17T1	17T2	17T3	17T4	18T1	18T2	18T3	16T3
3,2	4,0	3,7	3,4	3,4	3,9	3,5	3,5	3,1

Fonte: IBGE/PNAD & Robert Half – Pesquisa proprietária.

ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS



	ADMITIDOS	SALDO	DESLIGADOS
Norte			
18T2	3.991	-233	-4.224
18T3	3.713	-350	-4.063
18T4	3.342	-750	-4.092
Nordeste			
18T2	14.059	-1.057	-15.116
18T3	14.589	49	-14.540
18T4	12.091	-2.084	-14.175
Sudeste			
18T2	96.331	-8.642	-104.973
18T3	98.856	-4.271	-103.127
18T4	83.895	-4.271	-97.620
Sul			
18T2	24.895	-2.213	-27.108
18T3	25.289	-904	-26.193
18T4	20.762	-4.774	-25.536
Centro-Oeste			
18T2	10.809	-724	-11.533
18T3	11.498	-487	-11.985
18T4	9.294	-2.422	-11.716
BRASIL			
18T2	150.085	-12.869	-162.954
18T3	153.945	-5.963	-159.908
18T4	129.383	-23.755	-153.139

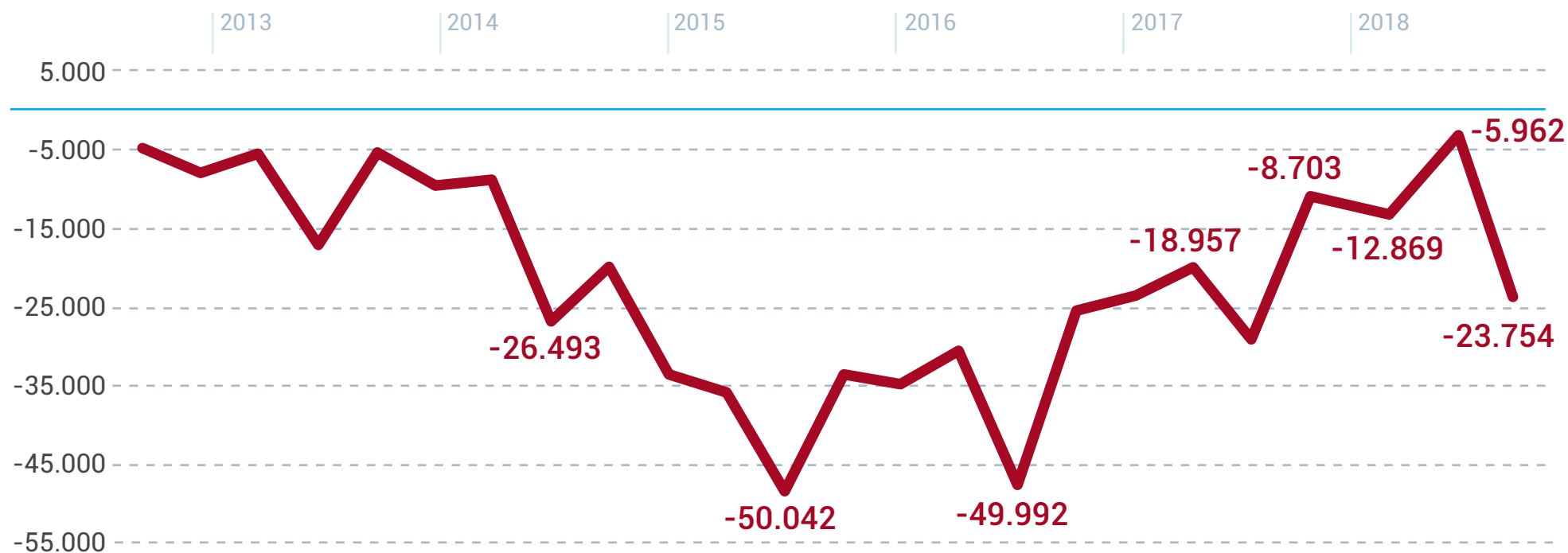
PROFISSIONAIS QUALIFICADOS PERMANENTES

DESEMPENHO REGIONAL
Comparativo trimestral
(18T2, 18T3 e 18T4)

Fonte: Ministério do Trabalho/CAGED –
Elaboração própria.

HISTÓRICO ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

SALDO LÍQUIDO DE EMPREGADOS (acumulado no trimestre)



Fonte: Ministério do Trabalho/CAGED – Elaboração própria.

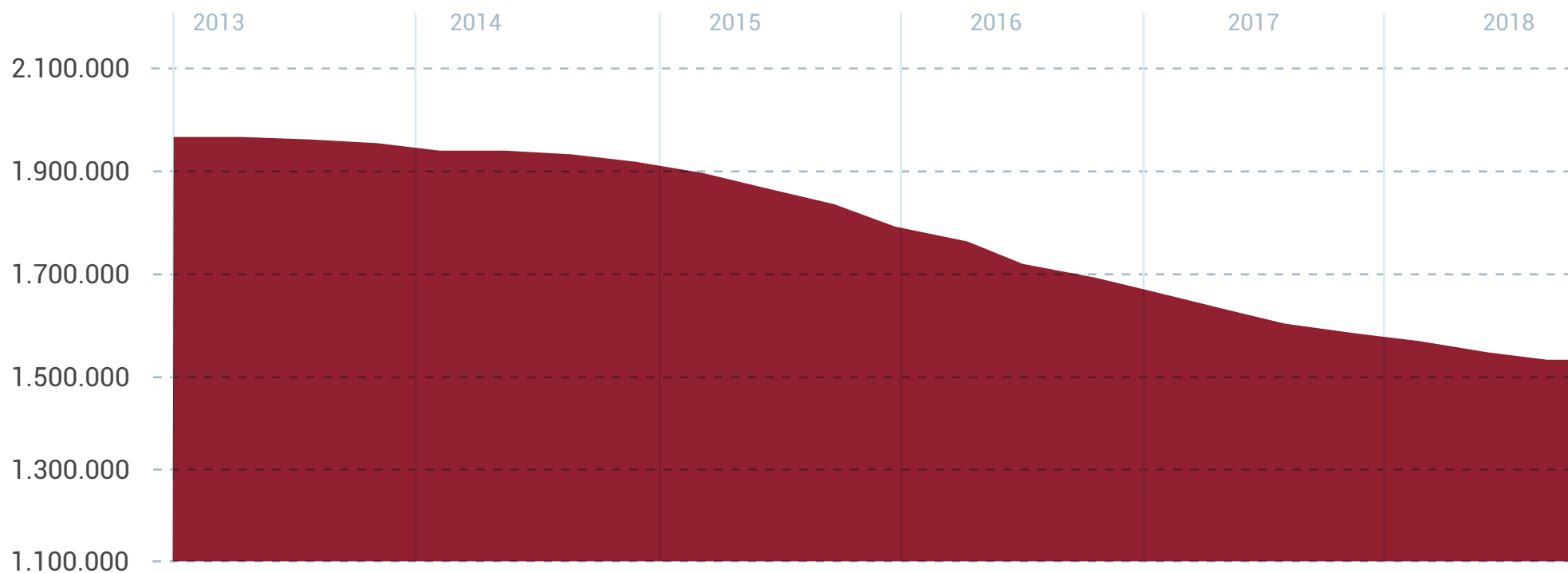
O resultado do quarto trimestre é derivado de uma sazonalidade negativa do período, mais especificamente em novembro e dezembro, que compreende grande número de desligamentos, principalmente na indústria de transformação. Por conta do final do ciclo de produção, que faz com que haja uma ociosidade no período, e o setor reduz o número de funcionários, atingindo

também outros setores da cadeia. Ao avaliar o saldo líquido dos profissionais qualificados permanentes, que é a diferença entre o total de admitidos e desligados no mercado de trabalho, no quarto trimestre, nota-se que este tem apresentado resultados menos negativos desde 2015. Isso tem ocorrido em decorrência da recuperação econômica após a forte recessão registrada em 2015 e 2016.

Porém, o saldo registrado em 18T4 (-23.754 empregados) reflete o ritmo ainda fraco da recuperação da atividade econômica, dado que o crescimento do PIB registrado no biênio 2017/2018 não respondeu à magnitude da queda do PIB de -7,4% no biênio imediatamente anterior (2015/2016).

HISTÓRICO ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

TOTAL DE EMPREGADOS (acumulado no trimestre)



Fonte: Ministério do Trabalho/CAGED – Elaboração própria

Em relação ao estoque de profissionais qualificados permanentes, na média do 4º trimestre de 2018, foi registrado o nível mais baixo da série histórica (1.513.812 profissionais ativos). Esse resultado demonstra que o mercado de trabalho de profissionais qualificados permanentes segue afetado pela ainda fraca dinâmica da atividade econômica, o que tem causado

letargia na criação de postos de trabalho para essa categoria de profissionais. O que se tem visto no mercado de trabalho geral é que a taxa de desemprego tem diminuído, porém calcada na expansão dos desalentados (pessoas que desistiram de procurar emprego) e empregos de pior qualidade (trabalhadores por conta própria e empregados do setor privado sem carteira).

Esse perfil de empregos que tem pautado a melhora da taxa de desemprego pode comprometer a retomada do consumo das famílias e da atividade como um todo, sinalizando que há necessidade da melhora na geração de empregos de profissionais qualificados, para que haja um crescimento mais significativo da economia, pela ótica do consumo.

SALDOS EM DESTAQUE | CARGOS

COMPARATIVO:
18T3 E 18T4

Cargos	ADMITIDOS		SALDO		DESLIGADOS	
	18T3	18T4	18T3	18T4	18T3	18T4
Programador de Sistemas de Informação	2.961	2.659	254	47	-2.707	-2.612
Diretor de Marketing	92	71	-16	-15	-108	-86
Administrador de Banco de Dados	288	221	29	-38	-259	-259
Diretor de Recursos Humanos	55	29	-30	-54	-85	-83
Diretor Comercial	326	258	-114	-113	-440	-371
Gerente de Compras	365	323	-59	-119	-424	-442
Inspetor de Qualidade	1.017	883	10	-145	-1.007	-1.028
Gerente de Marketing	1.156	994	-114	-280	-1.270	-1.274
Diretores Administrativo e Financeiro	720	618	-322	-373	-1.042	-991
Gerente de Recursos Humanos	1.042	828	-248	-385	-1.290	-1.213
Gerente de Vendas	2.405	1.938	-377	-690	-2.782	-2.628
Gerente Financeiro	1.514	1.285	-686	-697	-2.200	-1.982
Advogados	2.538	1.843	-219	-761	-2.757	-2.604
Contador	4.148	3.518	-741	-943	-4.889	-4.461
Engenheiros	6.504	5.444	-947	-1.633	-7.451	-7.077

Nota: (*) Fizemos um agrupamento dos principais cargos do mesmo setor, mas que estavam separados em diferentes segmentos de atuação.

SALDOS EM DESTAQUE | SETORES

COMPARATIVO:
18T3 E 18T4

Setores	ADMITIDOS		SALDO		DESLIGADOS	
	18T3	18T4	18T3	18T4	18T3	18T4
Indústria Extrativa	902	786	-22	10	-924	-776
Organismos Internacionais	55	30	-4	-15	-59	-45
Atividade Imobiliária	1.309	1.193	9	-57	-1.300	-1.250
Artes, Cultura e Esporte	699	582	5	-97	-694	-679
Saneamento	859	614	126	-166	-733	-780
Alimentação	2.002	1.786	-119	-172	-2.121	-1.958
Agronegócio	1.797	1.483	29	-202	-1.768	-1.685
Informação e Comunicação	23.415	20.425	1.019	-338	-22.396	-20.763
Eletricidade e Gás	688	603	-37	-405	-725	-1.008
Saúde	5.092	4.304	272	-576	-4.820	-4.880
Logística	6.021	5.072	-292	-875	-6.313	-5.947
Atividades Administrativas	16.808	14.529	-539	-1.282	-17.347	-15.811
Outras Atividades	4.307	3.270	-279	-1.347	-4.586	-4.617
Educação	5.826	4.204	-88	-1.957	-5.914	-6.161
Construção	7.276	5.809	-700	-1.974	-7.976	-7.783
Comércio	24.394	21.454	-1.160	-2.517	-25.554	-23.971
Atividades Financeiras	10.799	8.981	-1.026	-3.051	-11.825	-12.032
Atividades Científicas	18.856	15.524	-478	-3.073	-19.334	-18.597
Indústria Transformação	22.840	18.735	-2.678	-5.661	-25.518	-24.396
TOTAL	153.945	129.384	-5.962	-23.755	-159.907	-153.139

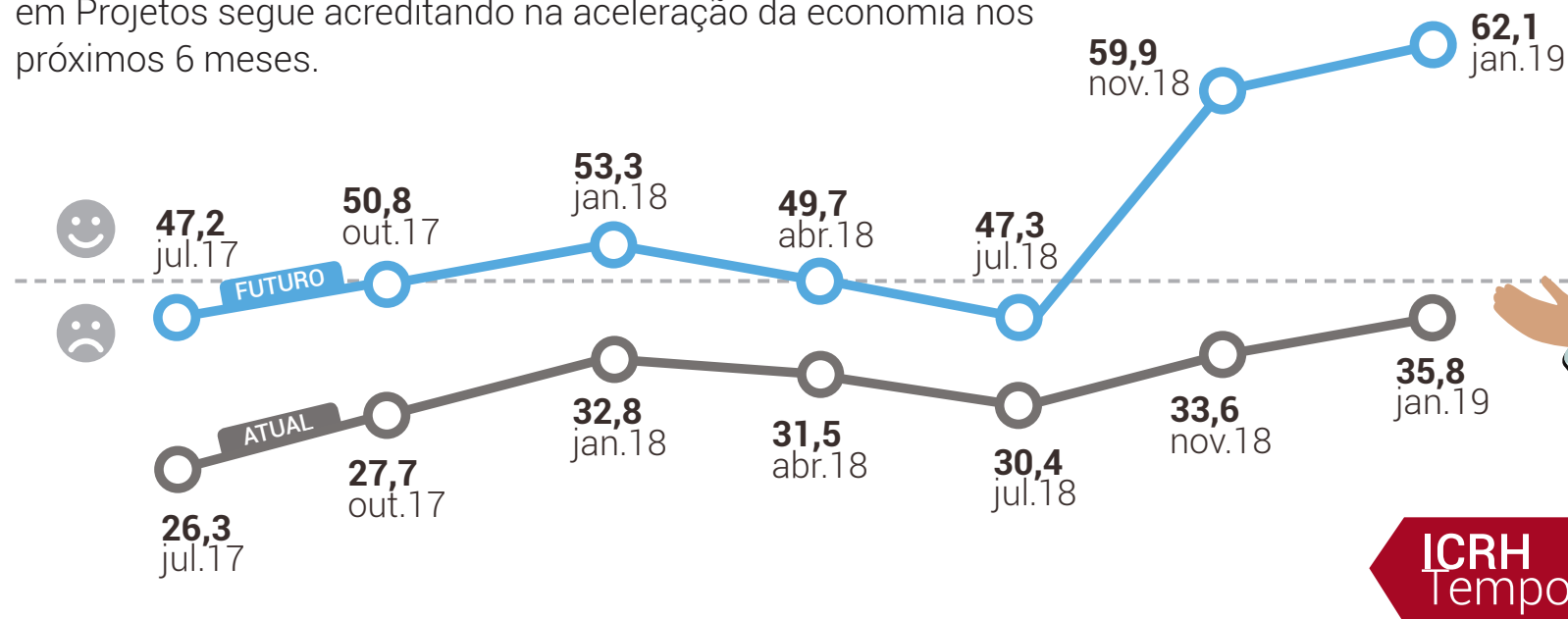


ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF
PROFISSIONAIS
QUALIFICADOS
TEMPORÁRIOS

HISTÓRICO

ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF | TEMPORÁRIOS

Situação corrente melhorou pela segunda vez consecutiva. Nesta linha de otimismo a situação futura seguiu em trajetória de alta, demonstrando que o mercado de profissionais qualificados empregados em Projetos segue acreditando na aceleração da economia nos próximos 6 meses.



Os recrutadores respondentes da sondagem disseram:

Em quais situações você trabalha com profissionais temporários-terceirizados no seu quadro de colaboradores?

Quando preciso de alguém com um conhecimento específico, mas para apenas um projeto

69%

Períodos de pico e excesso de trabalho

58%

Para cobrir uma ausência importante

55%



Para você, quais as principais vantagens de trabalhar com profissionais temporários-terceirizados?

Acesso rápido à mão de obra qualificada

50%

Preenchimento rápido de posição chave

48%

Redução de Custos

39%

Maior eficiência e agilidade nas atividades

28%

Conclusão do projeto com sucesso

26%

Possibilidade de retenção de talento e conhecimento

24%

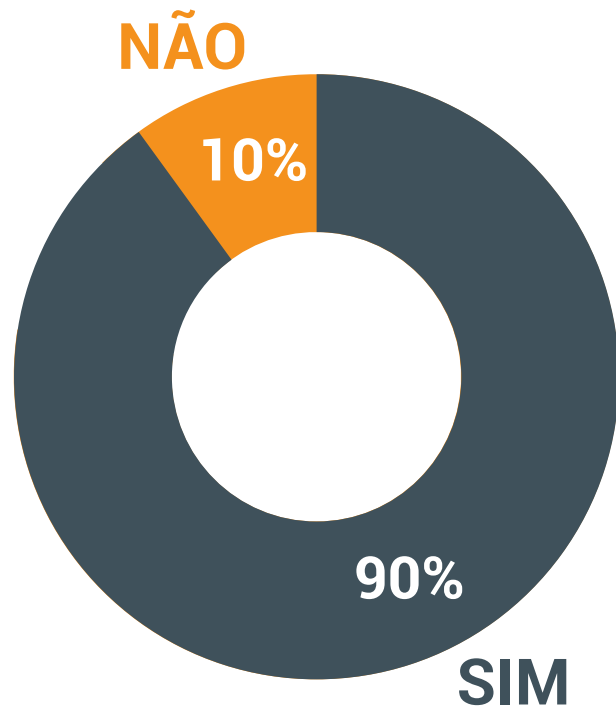
Transferência de conhecimento para os pares da equipe

20%

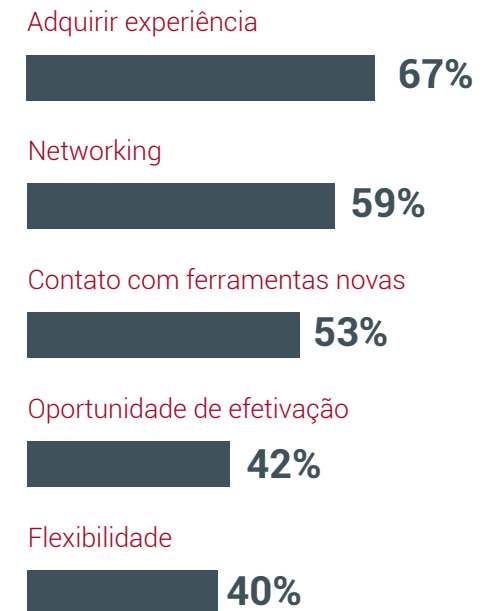
RECRUTAMENTO

Profissionais Qualificados

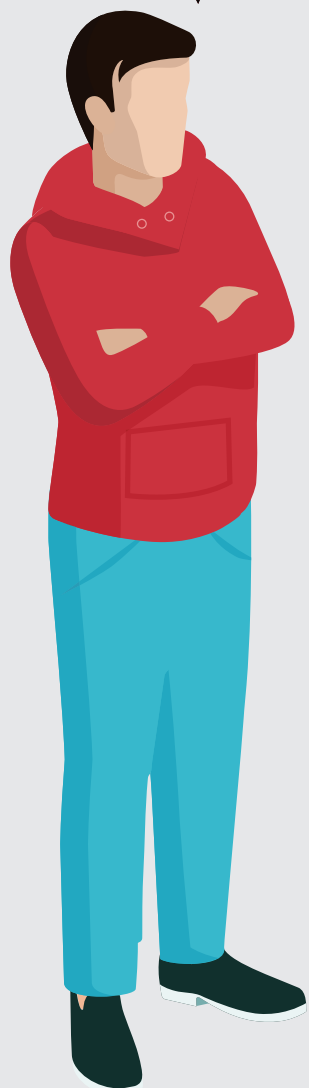
A experiência de trabalhar como temporário foi ou é positiva para o seu currículo?



Na sua opinião, quais as principais vantagens de trabalhar como temporário?



ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS



	ADMITIDOS	SALDO	DESLIGADOS
Norte			
18T2	219	176	-43
18T3	249	188	-61
18T4	283	225	-58
Nordeste			
18T2	775	453	-322
18T3	729	505	-224
18T4	568	277	-291
Sudeste			
18T2	3.921	3.251	-670
18T3	3.892	3.194	-698
18T4	3.809	2.980	-829
Sul			
18T2	576	418	-158
18T3	568	465	-103
18T4	458	337	-121
Centro-Oeste			
18T2	478	391	-87
18T3	404	336	-68
18T4	290	187	-103
BRASIL			
18T2	5.969	4.689	-1.280
18T3	5.842	4.688	-1.154
18T4	5.408	4.006	-1.402

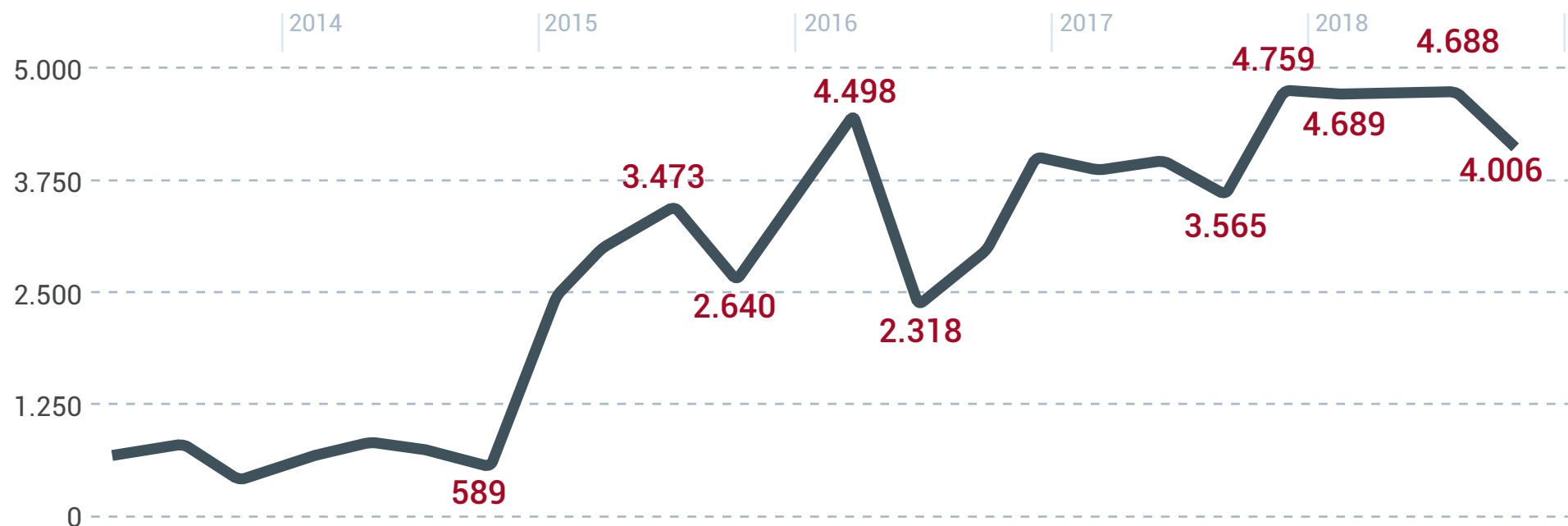
PROFISSIONAIS QUALIFICADOS CONTRATADOS PROJETOS

DESEMPENHO REGIONAL
Comparativo trimestral
(18T2, 18T3 e 18T4)

Fonte: Ministério do Trabalho/CAGED –
Elaboração própria.

HISTÓRICO ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

SALDO LÍQUIDO DE EMPREGADOS *TEMPORÁRIOS* (acumulado no trimestre)



Fonte: Ministério do Trabalho/CAGED – Elaboração própria

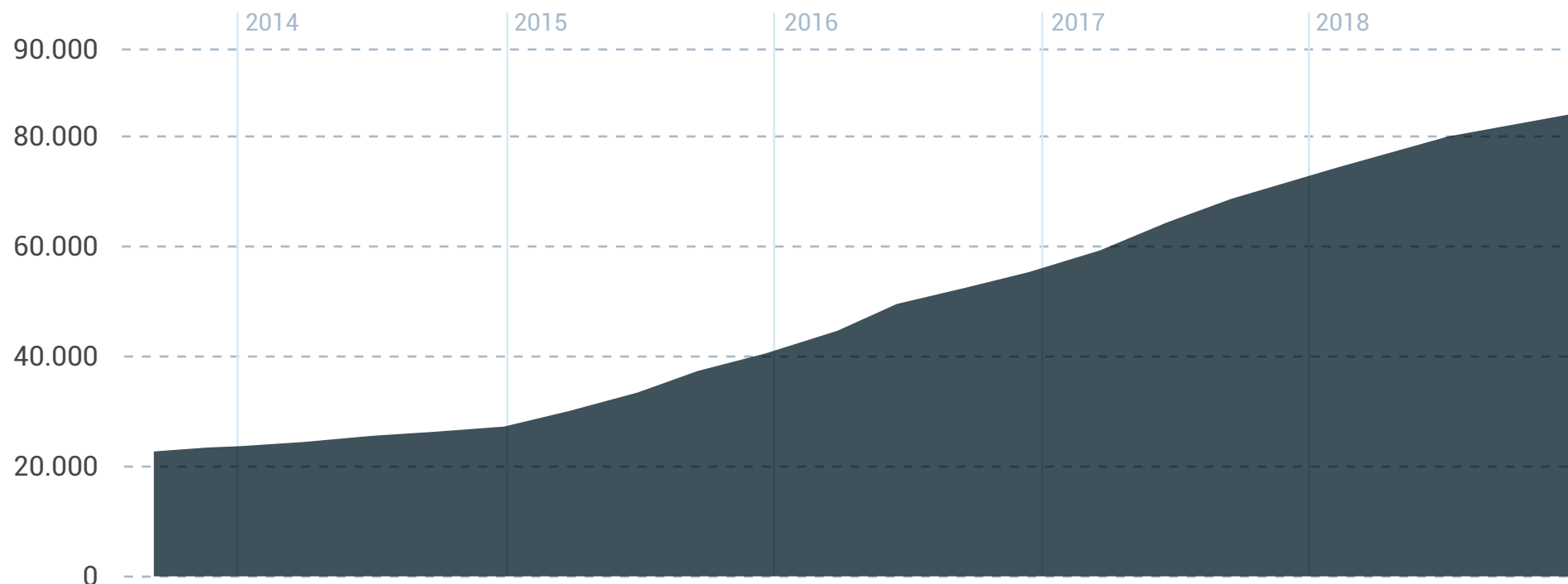
O mercado de trabalho dos profissionais qualificados contratados para projetos apresentou saldo líquido positivo no fechamento do último trimestre de 2018. Ainda que menor que o registrado no trimestre imediatamente anterior, o resultado foi o melhor para o quarto trimestre desde o início da série histórica (12T2). Os dados revelam que ao longo dos anos o profissional qualificado temporário

tem ganhado espaço no mercado brasileiro, e um dos motivos que pode ter gerado oportunidades para essa categoria foi a crise econômica vivida de forma mais aguda em 2015/2016, momento em que as empresas precisaram otimizar seu headcount, mantendo equipes especializadas de acordo com a demanda, realizando a contratação de profissionais vinculado diretamente a projetos

específicos. Para efeito de comparação, o saldo líquido de empregados em 2018 foi 18,6% maior que 2017, diante deste número, pode-se levantar a hipótese de que este modelo de contratação está cada vez mais se consolidando no país, tanto pela sua flexibilidade, quanto por ser uma forma de validar na prática as qualidades que o candidato apresenta em seu currículo.

HISTÓRICO ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

TOTAL DE EMPREGADOS TEMPORÁRIOS (acumulado no trimestre)



Fonte: Ministério do Trabalho/CAGED – Elaboração própria.

Em relação ao total de profissionais qualificados contratados para projetos, nota-se que na média do 18T4 o mercado brasileiro atingiu o nível mais alto da série histórica (82.028 profissionais ativos). Esse resultado revela expansão de 6,0% em relação ao 18T3 e alta de 28% em relação ao mesmo trimestre do ano

anterior (17T4). No 18T4, o número de profissionais qualificados por projetos ainda é pequeno em comparação com o de profissionais permanentes, representando 5,4% do montante. Porém, vale ressaltar, que desde o início dessa série histórica verificou-se um crescimento constante desta representatividade, visto que no 12T4

a participação era de apenas 1,0%. Mesmo que o mercado de trabalho temporário no Brasil ainda não seja massificado, nota-se que o mindset das empresas tem mudado, seguindo os passos de economias desenvolvidas.

SALDOS EM DESTAQUE | CARGOS

EMPREGADOS TEMPORÁRIOS

COMPARATIVO:
18T3 E 18T4

Cargos	ADMITIDOS		SALDO		DESLIGADOS	
	18T3	18T4	18T3	18T4	18T3	18T4
Assistente Administrativo	779	778	590	528	-189	-250
Analista de Desenvolvimento de Sistemas	493	392	455	352	-38	-40
Contador	193	169	166	139	-27	-30
Assistente de Vendas	116	173	71	139	-45	-34
Analista de Recursos Humanos	183	154	153	107	-30	-47
Gerente Administrativo	105	100	74	82	-31	-18
Comprador	63	66	57	47	-6	-19
Tecnico de Vendas	32	35	29	31	-3	-4
Gerente Financeiro	19	30	15	25	-4	-5
Analista de Redes e de Comunicacao de Dados	28	30	23	25	-5	-5
Analista de Folha de Pagamento	34	28	27	19	-7	-9
Analista Financeiro (Instituicoes Financeiras)	38	28	26	18	-12	-10
Consultor Juridico	17	23	10	18	-7	-5
Administrador de Banco de Dados	14	13	12	11	-2	-2
Supervisor de Tesouraria	9	10	5	7	-4	-3

SALDOS EM DESTAQUE | SETORES

EMPREGADOS TEMPORÁRIOS

COMPARATIVO:
18T3 E 18T4

Setores	ADMITIDOS		SALDO		DESLIGADOS	
	18T3	18T4	18T3	18T4	18T3	18T4
Atividades Administrativas	880	1.010	644	782	-236	-228
Indústria Transformação	651	663	540	529	-111	-134
Comércio	578	698	399	527	-179	-171
Informação e Comunicação	828	659	711	517	-117	-142
Atividades Científicas	836	701	637	449	-199	-252
Atividades Financeiras	211	255	179	223	-32	-32
Construção	384	294	322	193	-62	-101
Educação	505	254	455	182	-50	-72
Saúde	212	212	180	136	-32	-76
Agronegócio	123	130	103	121	-20	-9
Logística	146	145	119	113	-27	-32
Saneamento	106	73	106	71	0	-2
Alimentação	99	96	76	65	-23	-31
Indústria Extrativa	34	43	33	42	-1	-1
Outras Atividades	193	117	152	29	-41	-88
Eletricidade e Gás	21	18	16	17	-5	-1
Artes, Cultura e Esporte	22	24	14	5	-8	-19
Atividade Imobiliária	7	14	-4	3	-11	-11
Organismos Internacionais	6	2	6	2	0	0
TOTAL	5.842	5.408	4.688	4.006	-1.154	-1.402

HORA DA RETOMADA

O otimismo iniciado no último trimestre de 2018 segue avançando nestes primeiros meses de 2019. De acordo com o ICRH – Índice de Confiança Robert Half, a confiança na economia e no mercado de trabalho, tanto para os dias de hoje quanto para um horizonte de seis meses, avança, atingindo os maiores patamares desde a primeira edição do indicador, medido desde julho de 2017.

Essa melhora, registrada em todas as categorias avaliadas pelo índice, ainda reflete o fim das incertezas políticas com as definições das eleições, em outubro passado, e, provavelmente, a expectativa positiva em relação ao crescimento do País e a aprovação, no Congresso Nacional, das reformas estruturais que o Brasil precisa. É animador olhar, especialmente, o otimismo dos recrutadores, que reforça a expectativa de aumento de vagas e do número de contratações.

No entanto, fica a questão: será que as empresas estão sabendo reconhecer e valorizar um bom profissional? Apesar de o Brasil ainda ter um número alto de trabalhadores disponíveis no mercado, recrutar profissionais qualificados ainda é um importante desafio para as companhias. Por isso, é importante estar de olho nas tendências do mercado, nas melhores práticas de atração e retenção e, claro, na remuneração.

PALAVRA DOS ESPECIALISTAS

Para os recrutadores, fica a recomendação: encare o processo de seleção como uma ação estratégica de seu negócio. Tome a dianteira e planeje-se para formar o melhor time, com foco nos resultados e na entrega dos projetos que começam a sair da gaveta.

Com a disputa pelos melhores profissionais aumentando, existe o risco de uma certa inflação salarial. Diante deste cenário, para os recrutadores, fica a recomendação: encare o processo de seleção como uma ação estratégica de seu negócio. Tome a dianteira e planeje-se para formar o melhor time, com foco nos resultados e na entrega dos projetos que começam a sair da gaveta.

O otimismo foi registrado também entre os profissionais, estando eles empregados ou desempregados. Para os empregados, a evolução do índice de confiança indica a percepção de uma retomada, com a chegada de novos desafios e oportunidades. Para quem está em busca de uma movimentação ou recolocação no mercado de trabalho, a melhora do indicador renova a expectativa de que novidades podem surgir. E para isso, é importante estar preparado e atento às exigências das empresas. Bom conhecimento técnico, inglês avançado ou fluente e habilidades comportamentais necessárias, como boa comunicação, flexibilidade e resiliência, formam o profissional dos sonhos dos recrutadores. E para esse público, mais uma dica: a agilidade do processo de recrutamento pode ser um dos maiores diferenciais daqui para frente.





INDICADORES MACROECONÔMICOS

OLHAR ECONÔMICO

Por Ricardo Balistiero, coordenador do curso de administração do Instituto Mauá de Tecnologia.

Os resultados do PIB de 2018 demonstram que a economia brasileira segue uma lenta trajetória de recuperação, materializada no baixo percentual das taxas de poupança e de investimento que, juntamente com a quase imperceptível geração de empregos, conduziram a um resultado igual ao de 2017, muito influenciado pela paralização dos caminhoneiros no 1º semestre e pelas tensões geradas pelo processo eleitoral, de agosto a novembro.

O resultado da inflação e do setor externo abrem boas perspectivas para o ano de 2019, principalmente no tocante à possibilidade de redução da taxa básica de juros e a retomada no crédito, que pode elevar a demanda doméstica e estimular o consumo das famílias, que teve discreta elevação no ano de 2018 e se constitui como um dos motores da aceleração do crescimento econômico em uma economia com as nossas características.

A indústria, por sua vez, trouxe alento para a geração de empregos, uma vez que, após vários anos de resultados negativos, apresentou índices positivos em 2018. Juntamente com o setor de serviços, foi o grande destaque do PIB brasileiro, em um ano de comportamento estável do agronegócio, após as safras recordes do ano de 2017. A construção civil ainda puxou o resultado da indústria para baixo no ano passado, mas apresentou resultados negativos menores do que aqueles aferidos em anos recentes.

A boa notícia é que o saldo dos empregos formais no ano passado foi positivo, o que sugere que a reforma trabalhista, diferentemente do que apontavam algumas projeções, não estimulou apenas o emprego informal e nem prejudicou a geração de empregos com a carteira assinada. Em que pese que essa é uma boa notícia, os dados de emprego evidenciam que essa variável ainda está muito longe dos seus melhores anos.

O Índice de Confiança Robert Half aponta para uma melhora no otimismo de empregados e empregadores, situação que pode ser comprovada na análise das expectativas em relação ao futuro de profissionais empregados e desempregados, além dos próprios recrutadores. Chama a atenção os resultados da pesquisa com relação ao cenário para a geração de empregos temporários, o que evidencia que, do lado do empregador, há mais segurança jurídica para contratações deste tipo e do lado do empregado, a possibilidade de estar em vários empregos simultaneamente.

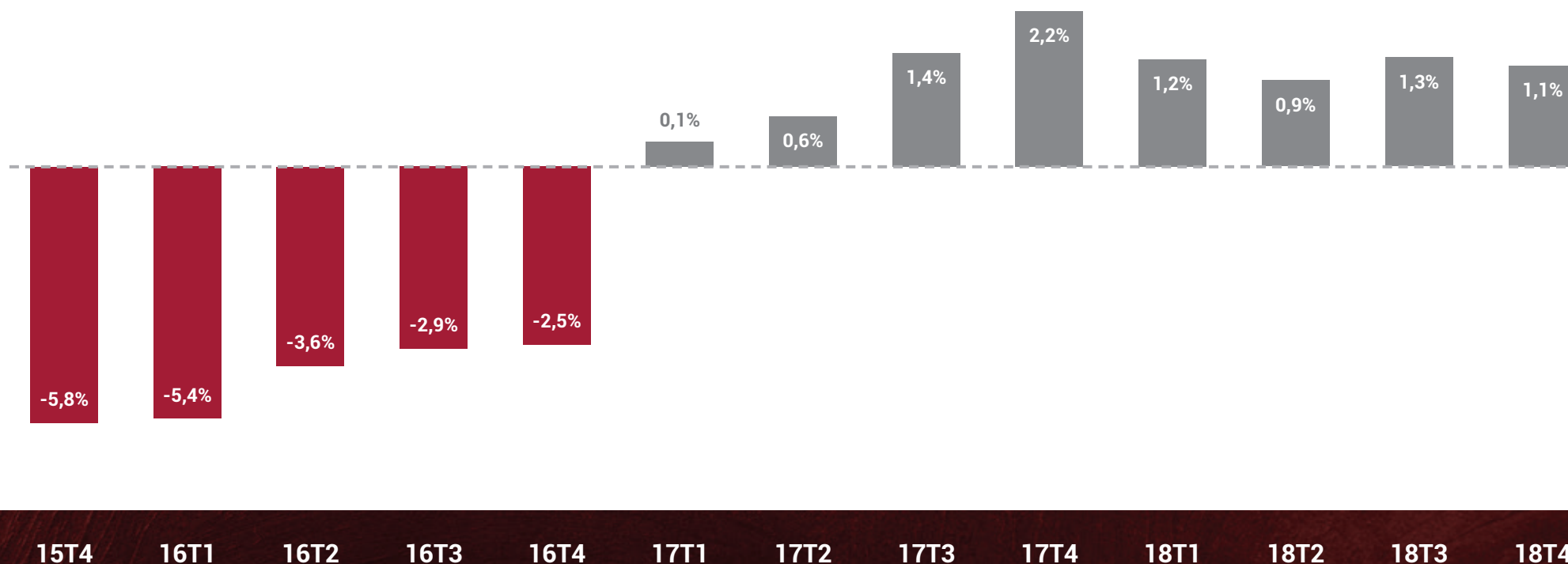
A variável chave para que esse cenário benigno se confirme em 2019 passa pelo Congresso Nacional, principalmente quando analisamos as chances de aprovação da Reforma da Previdência encaminhada em fevereiro. Considerando que o principal problema macroeconômico do país continua sendo fiscal, o encaminhamento das discussões sem alteração do eixo de sustentação da Nova Previdência, se impõem para que o país possa evitar que o déficit público se eleve das próximas décadas.

A construção de uma base parlamentar sólida se apresenta como um dos maiores desafios do novo governo e será vital para o encaminhamento das reformas. Os primeiros movimentos foram bastante confusos o que, articulado com as ingerências políticas advindas da família do novo presidente, podem causar ruídos e tensões junto às bancadas, prejudicando as negociações em torno da aprovação da reforma da previdência e deixando o mercado em compasso de espera, por exemplo, em relação à retomada de investimentos.

Como precaução adicional, além das questões políticas, é importante monitorar o cenário externo, de resto bastante incerto a partir das tensões comerciais envolvendo EUA e China, bem como a crise econômica que paira sobre a América do Sul, com destaque para os problemas advindos da Venezuela e da Argentina. A crise econômica no país vizinho já nos afetou em 2018, com a redução do volume do nosso volume de exportações para este que ainda figura como um dos principais parceiros comerciais do Brasil.

PIB TOTAL

(VAR.% A/A)

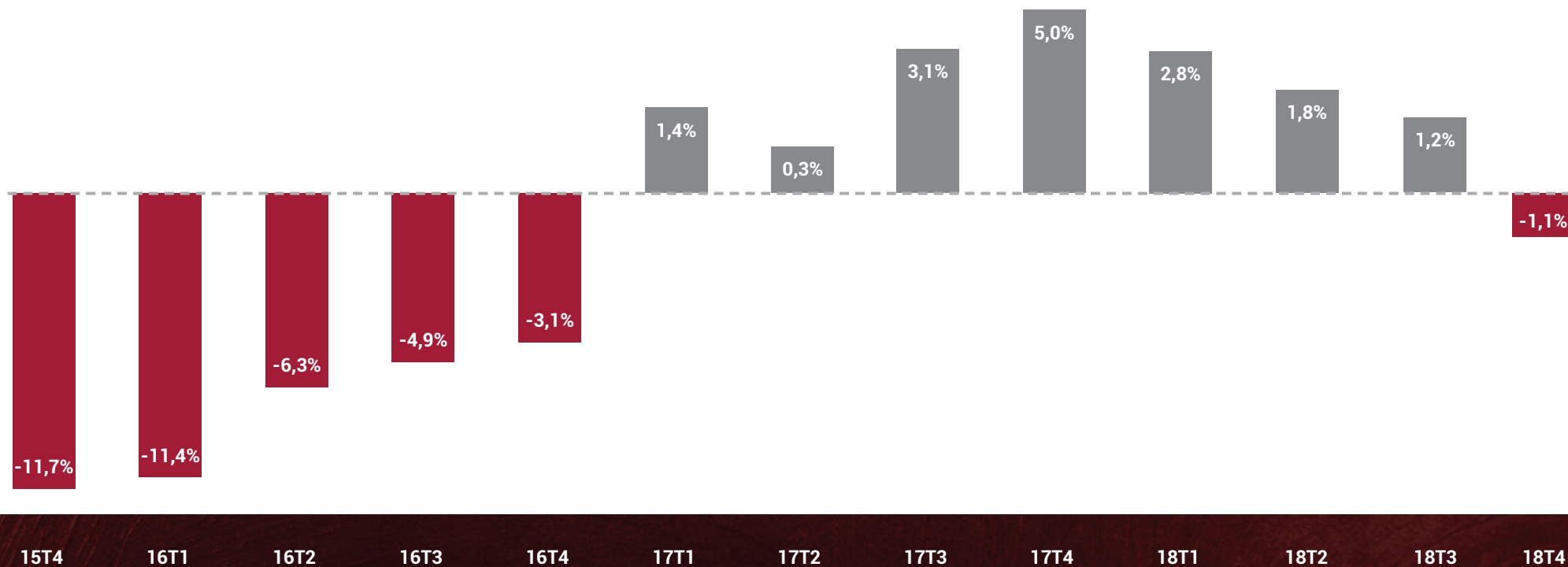


Fonte: IBGE – Elaboração própria.

O PIB do 4º trimestre de 2018 avançou 1,1% frente igual período do ano anterior. Trata-se de uma desaceleração ante as taxas registradas ao fim do 1º e do 3º trimestre, ficando acima apenas do 2º trimestre, período no qual sofremos com a paralisação dos transportes. O resultado indica uma perda de tração da economia no último trimestre, com dificuldades sentidas principalmente na indústria e nos serviços. No ano de 2018 fechado, o PIB reproduziu a taxa de crescimento de 2017, avançando apenas 1,1%. De forma geral, o consumo das famílias acelerou muito pouco, ao passo que o investimento, apesar de retornar ao positivo pela primeira vez desde 2013, o fez a uma taxa bem abaixo das registradas no período anterior à crise.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

(VAR. % T/T)

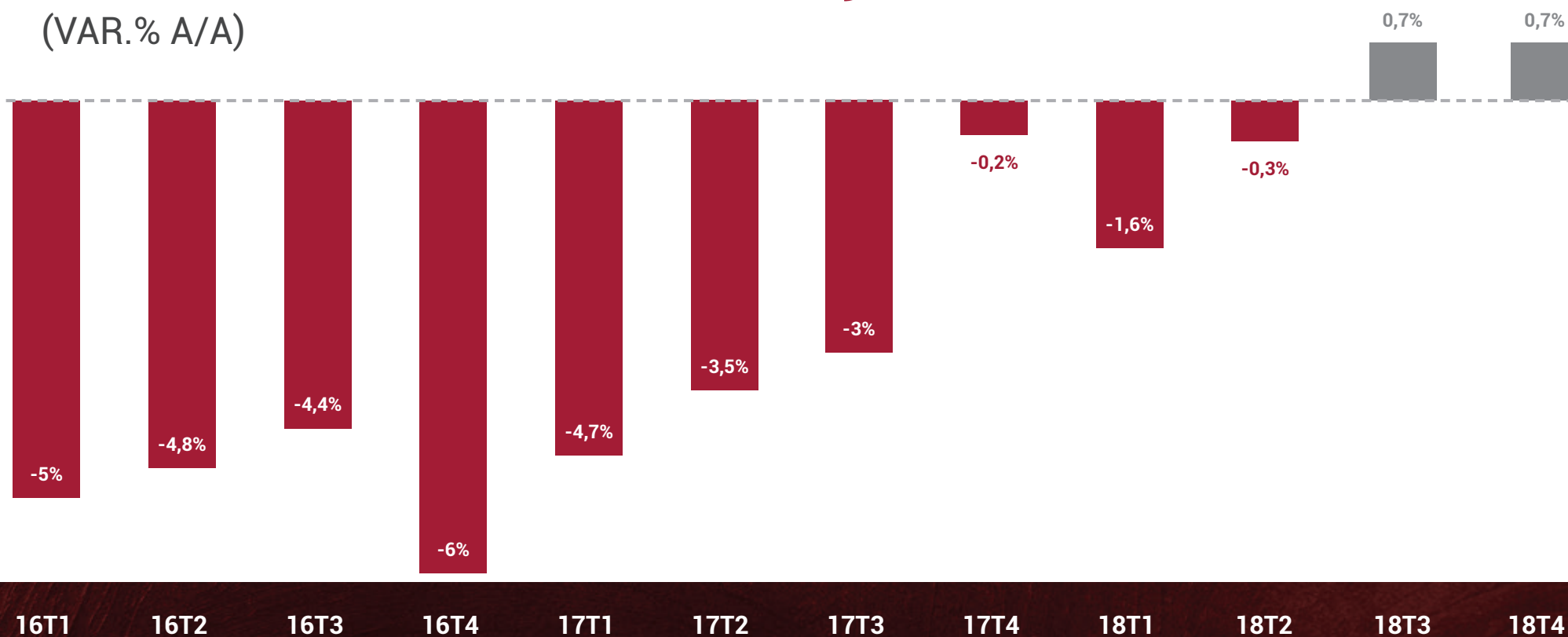


Fonte: IBGE – Elaboração própria.

No quarto trimestre de 2018, a produção industrial retornou ao terreno negativo, sofrendo especialmente os impactos da crise Argentina, importante mercado consumidor dos industriais. No ano, a produção industrial desapontou, elevando-se em apenas 1,1%. O resultado de 2018 contou com importante contribuição da fabricação de automóveis, que, no entanto, passou a desacelerar robustamente nos últimos meses do ano. A dinâmica descrita reforça a relevância das turbulências argentinas no setor, dado seu caráter relevante para o mercado automobilístico.

ATIVIDADE SERVIÇOS

(VAR.% A/A)

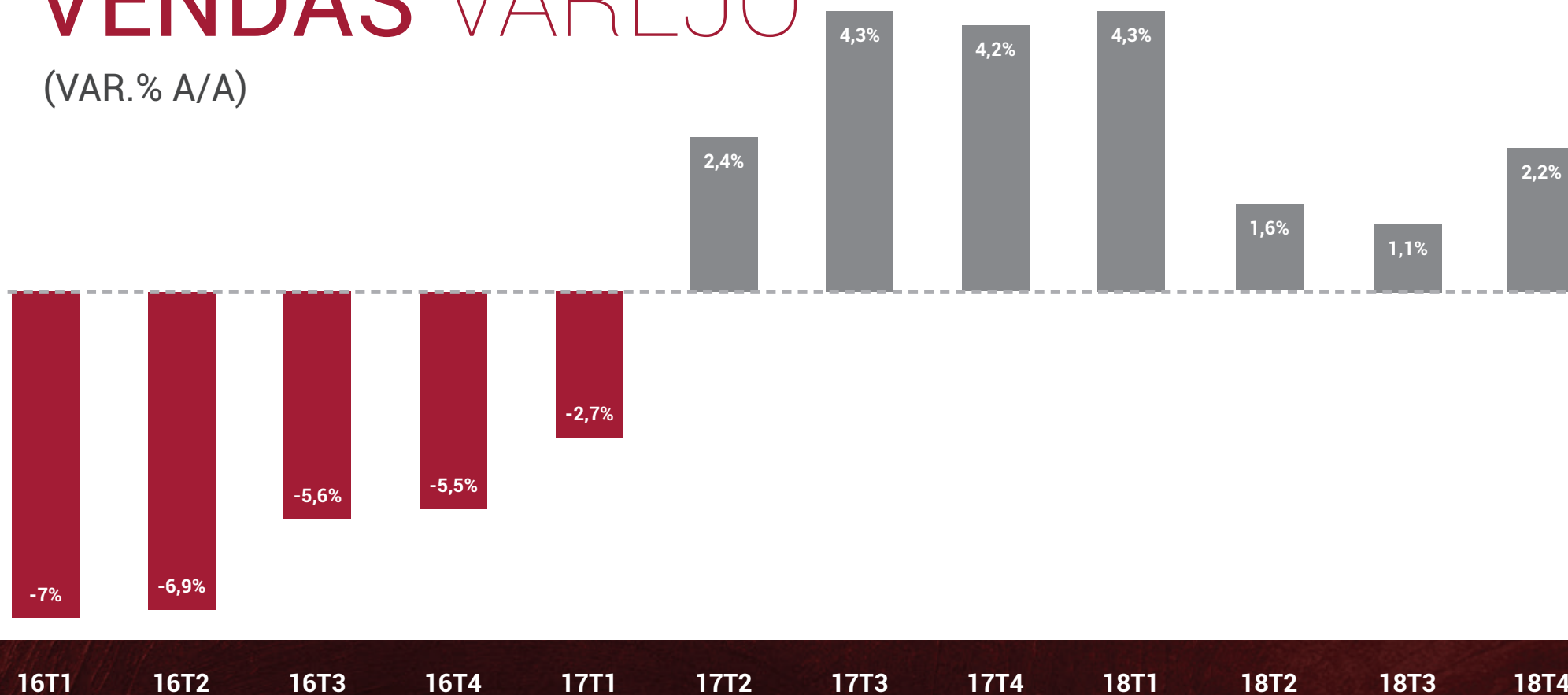


Fonte: IBGE – Elaboração própria.

Ao contrário do verificado para outros setores da economia, o setor de serviços ganhou tração no segundo semestre de 2018. Apesar de ser o setor que acelerou a atividade, os Serviços apresentaram o pior desempenho dentre os setores de atividade, indicando maior dificuldade de expansão. Essa dificuldade se explica pela continuidade do processo de desalavancagem do setor privado, além da fragilidade do mercado de trabalho. Os serviços ficam, nesse sentido, reféns de uma economia ainda morosa, na medida em que dependem do dinamismo dos demais setores para ganhar tração.

VENDAS VAREJO

(VAR.% A/A)

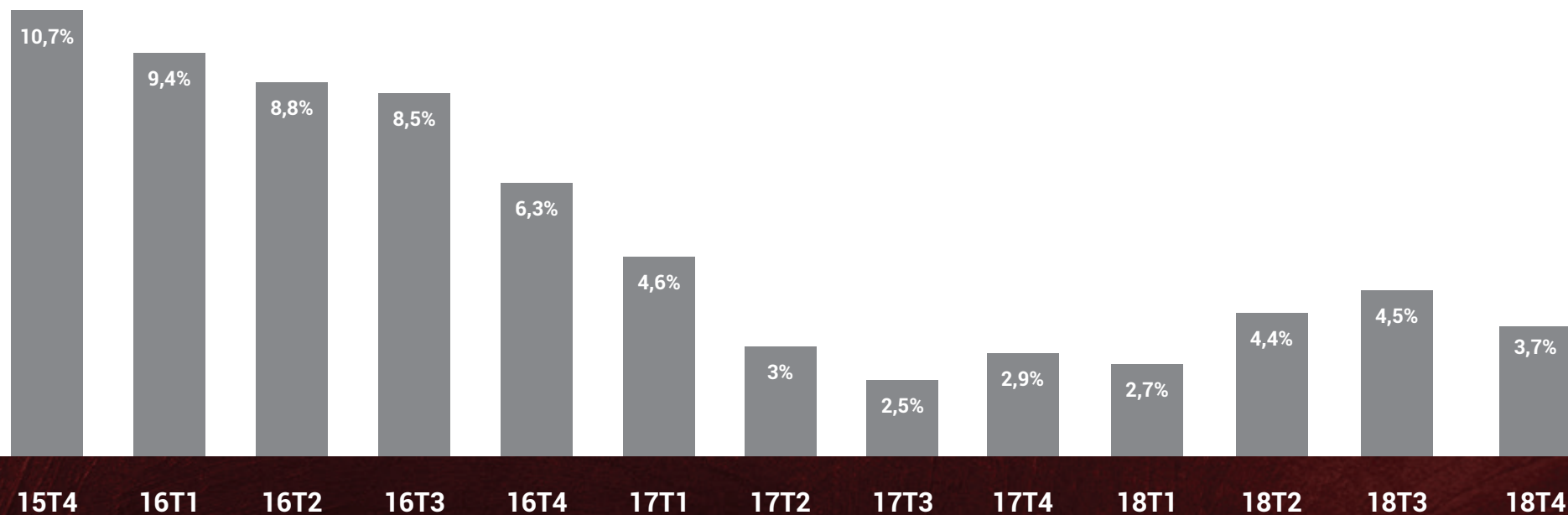


Fonte: IBGE – Elaboração própria.

A dinâmica anual do varejo foi marcada pela desaceleração no ritmo de expansão do setor no transcorrer do ano. Com efeito, ao fim do 1º trimestre, o acumulado no ano situava-se em 4,3%, desacelerando até 1,1% ao cabo do 3º tri, voltando a acelerar no último trimestre de 2018. De toda forma, o varejo segue com relevantes restrições à sua expansão, principalmente a dinâmica morosa e de baixa qualidade na retomada do emprego e os ainda elevados spreads na concessão de crédito, que emperram o consumo.

IPCA

(% ACUM. 12 MESES)

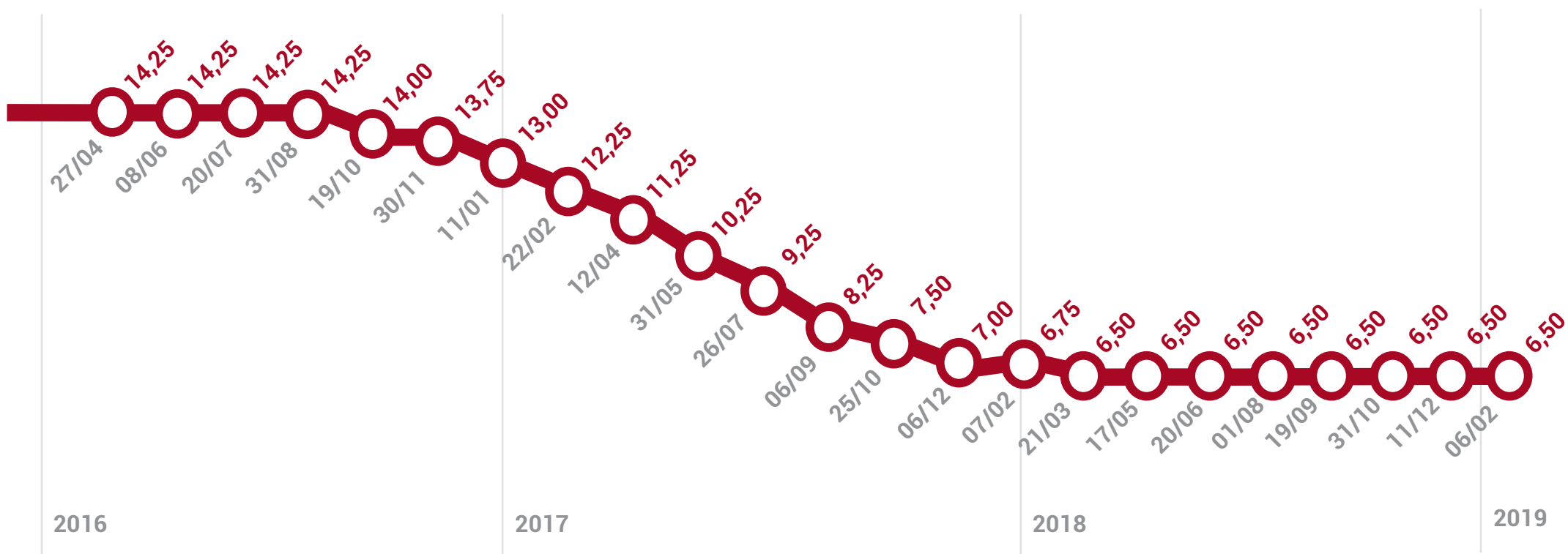


Fonte: IBGE – Elaboração própria.

A inflação (IPCA) acumulada nos 12 meses de 2018 situou-se em 3,75%. A dinâmica desta métrica ao longo do ano, pressionada durante o 2º e 3º trimestre pelos impactos da greve dos caminhoneiros e dos preços administrados, indicou desaceleração no último trimestre de 2018, o que foi possível pela descompressão dos preços de Habitação, pela melhora das condições hídricas, e do preço dos Transportes, devido à queda nos combustíveis. Trata-se do segundo ano consecutivo em que o IPCA encerra o ano abaixo da meta estipulada pelo Banco Central.

TAXA SELIC

(META DEFINIDA PELO COPOM, % A.A.)

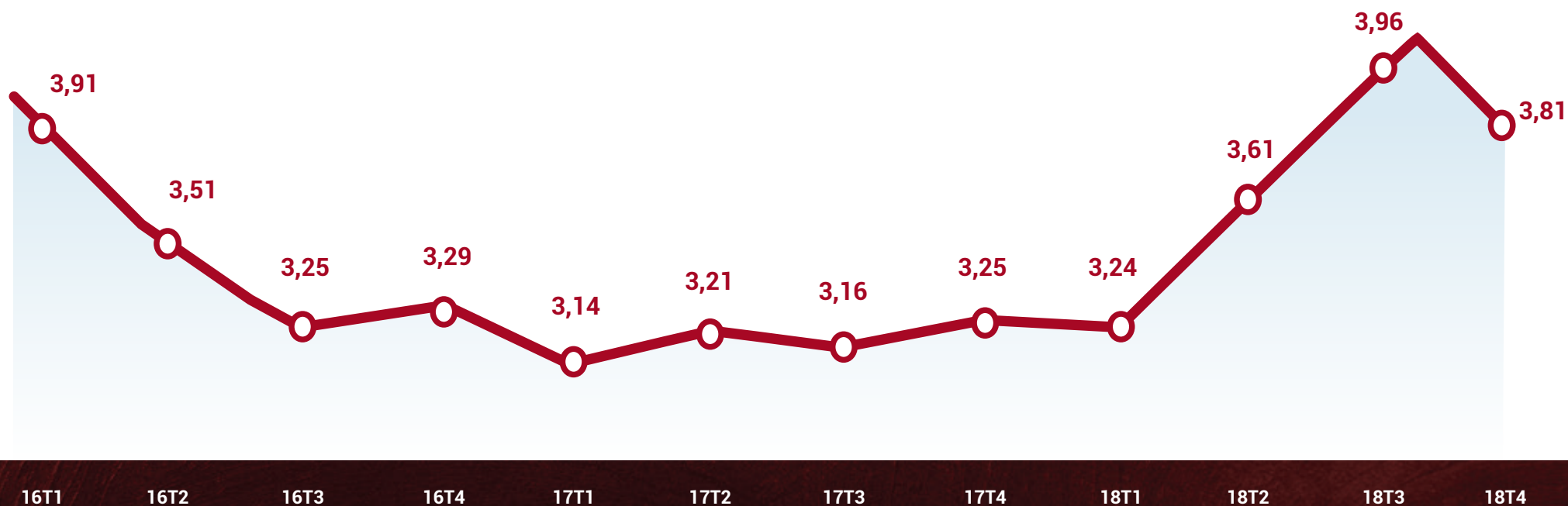


Fonte: BCB – Elaboração própria

A taxa de juros (Selic) fixada pelo Banco Central permanece, na reunião de fev/19, no mesmo patamar definido em mar/18, de 6,5% a.a. Trata-se do mais baixo nível de sua história, em congruência com o quadro de elevado desemprego, crescimento abaixo do potencial e expectativas de inflação bastante comportadas para 2019 e 2020. Nesse sentido, avançando a agenda de reformas, é elevada a probabilidade de manutenção da taxa no presente patamar ao longo de 2019.

CÂMBIO | DÓLAR VENDA

(MÉDIA DO PERÍODO)

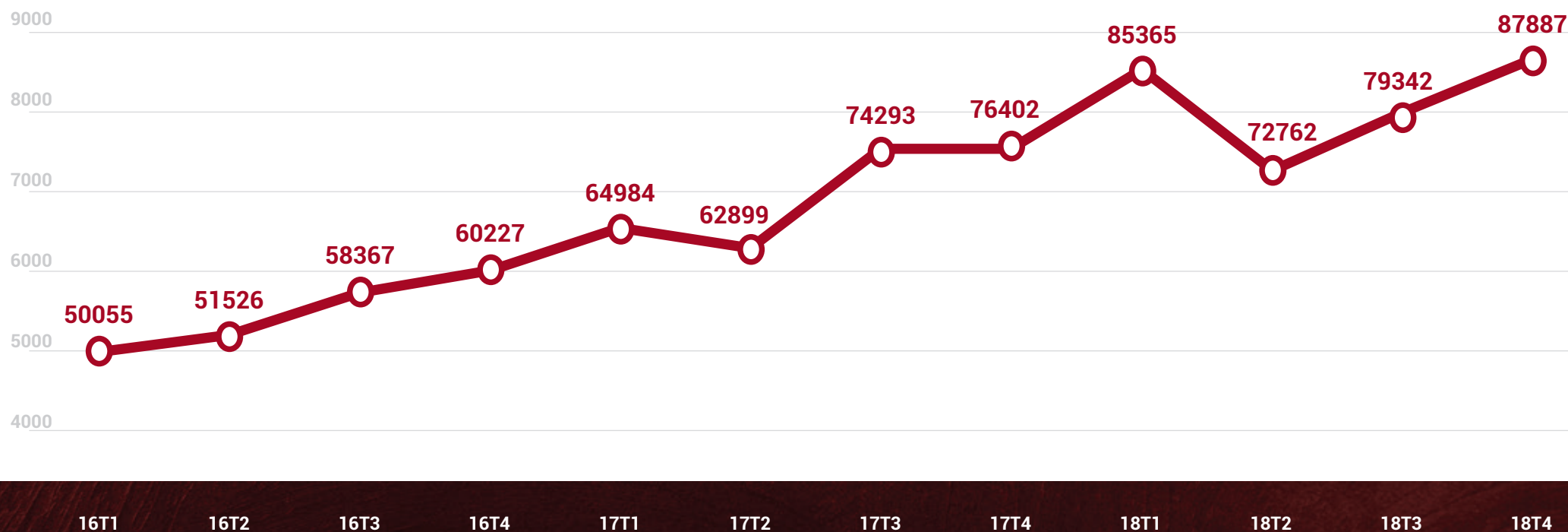


Fonte: BCB – Elaboração própria.

Durante o 4º tri/18, com a resolução do impasse eleitoral em favor do candidato Jair Bolsonaro, houve importante movimento de valorização cambial devido ao otimismo com a economia. Com efeito, a valorização foi de 3,7% na passagem do 3º trimestre para o 4º trimestre de 2018, resultante da melhora nas expectativas de avanço da agenda de reformas. Contribuiu, adicionalmente, para o movimento de valorização a redução da aversão ao risco no mercado financeiro internacional, contando com arrefecimento nas tensões comerciais, e acenos no sentido de pausa no processo de aumento de juros na economia norte-americana.

IBOVESPA

(EM PONTOS)



Fonte: BCB – Elaboração própria.

No transcorrer de 2018, após um início em alta, a bolsa brasileira, como indicado pelo Ibovespa, iniciou uma trajetória de queda, intensificada com a paralisação dos caminhoneiros. No entanto, a partir da dissipação dos impactos da greve, e contando com estímulos da resolução da corrida presidencial, a bolsa ingressou em uma trajetória de robusta alta, aproximando-se dos inéditos 100 mil pontos. O mercado parece traduzir o otimismo dos investidores com o prosseguimento do ajuste fiscal, além das medidas de abertura comercial e desestatização. Vale dizer, que o mercado está precificado no melhor dos cenários, o que projeta, na ocorrência de percalços na agenda do governo, uma correção.



O Indicador de Confiança Robert Half (ICRH)

O Indicador de Confiança Robert Half (ICRH) é um indicador de difusão que varia de 0 a 100. Os indicadores de difusão são de base móvel (50 pontos), construídos de maneira que os valores acima de 50 pontos indicam agentes do mercado de trabalho de profissionais qualificados confiantes. O ICRH é construído com base em 12 perguntas (6 sobre a situação atual e 6 sobre o futuro) feitas a profissionais empregados e a profissionais responsáveis pelo recrutamento, enquanto a desempregados são realizadas 11 perguntas (5 sobre a situação atual e 6 sobre o futuro).



Universo da pesquisa

A pesquisa foi conduzida com 387 respondentes para cada uma das três categorias (empregados permanentes, desempregados e recrutadores), distribuídos regionalmente e proporcionalmente pelo Brasil, de acordo com os dados do mercado de trabalho coletados na PNAD. A margem de erro da pesquisa é de 5%, com intervalo de confiança de 95%. Para os profissionais contratados para projetos, não foram observados os critérios estatísticos adequados, portanto, seu resultado deve ser interpretado com cautela.



METODOLOGIA



Público-alvo

O público-alvo da sondagem são profissionais, empregados ou não, a partir de 25 anos e com formação superior (considerados neste relatório como profissionais qualificados), além de profissionais responsáveis ou que têm participação no recrutamento nas empresas.



Referências

Para os cálculos da taxa de desemprego dos profissionais qualificados, foram utilizados os microdados da PNAD trimestral, fornecidos pelo IBGE em seu portal. Foram executados recortes na amostra para condizer com o perfil de profissionais qualificados, conforme mencionado.



Período

As respostas da sondagem conduzida pela Robert Half foram coletadas de 08 de janeiro a 01 de fevereiro de 2019.

METODOLOGIA

SOBRE A ROBERT HALF

É a primeira e maior empresa de recrutamento especializado no mundo. Fundada em 1948, a empresa opera no Brasil selecionando profissionais temporários e permanentes nas áreas de finanças, contabilidade, mercado financeiro, seguros, engenharia, tecnologia, jurídico, recursos humanos, *marketing* e vendas e cargos de alta gestão.

Ao todo são mais de 300 escritórios na América do Norte, Europa, Ásia, América do Sul e Oceania. Em 2019, a Robert Half foi novamente considerada pela *Fortune* uma das empresas mais admiradas do mundo. A Robert Half é a empresa de recrutamento mais bem classificada e está presente no *ranking* há 21 anos.

SÃO PAULO

Av. Dr. Cardoso de Melo,
1.184 – 11º andar
CEP 04548-004
+55 11 3382-0100

CAMPINAS

Av. Antonio Artioli, 570,
bloco D, térreo Condomínio
Swiss Park Office,
Campinas - SP, CEP
13049-253
+55 19 2514-8100

RIO DE JANEIRO

Praia de Botafogo,
440 – 3º andar
CEP 22250-040
+55 21 3523-0100

BELO HORIZONTE

Rua dos Inconfidentes,
911 – 9º andar
Sala 902
CEP 30140-120
+55 31 3194-0100

SÃO BERNARDO DO CAMPO

Av. José Versolato, 101,
12º andar, Centro
Ed. Domo Corporate,
CEP 09750-730
+55 11 4096-0160

PORTO ALEGRE

Av. Carlos Gomes, 700,
8º andar
CEP 90480-000
+55 51 2139-5938

roberthalf.com.br

